

REABERTURA DAS EXPOSIÇÕES DO MUSEU GEOGRÁFICO

HOMENAGEADO O ENG. DRURY
ALBERT MCMILLEN

O Museu Geográfico da Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia reabriu as suas exposições interrompidas desde as mostras que aquêlê Museu organizou em homenagem à memória do marechal RONDON e em homenagem à República Argentina numa concorrida cerimônia em que se achavam presentes o Dr. LUÍS ARGOLLO DE SOUSA LEÃO, representando o Prof. JURANDIR PIRES FERREIRA, presidente do IBGE, o general FRANCISCO JAGUARIBE GOMES DE MATOS, presidente da Sociedade Brasileira de Geografia, o Dr. AGENOR COUTO DE MAGALHÃES, presidente da Sociedade Geográfica Brasileira, de São Paulo, o brigadeiro ÁLVARO HECKSHER, ministro do Supremo Tribunal Militar, o Prof. ANTÔNIO JOSÉ DE MATOS MUSSO, o Sr. ABDEM RAMÓN LANCINI, zoólogo do Museu de Ciências, de Caracas, Venezuela, os Srs. MATHIAS P. SANDRI, KURT G. DANIELS, ANTÔNIO DOS SANTOS OLIVEIRA JÚNIOR, numerosos funcionários do CNG e outras pessoas de grande projeção nos círculos culturais.

O Dr. AGENOR BARBOSA DE ALMEIDA, diretor da Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia, na ocasião, pronunciou o seguinte discurso:

“Eis-nos mais uma vez, dando prosseguimento ao programa que nos propusemos realizar nesta nova fase de atividade da Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia.

Essa nova fase se iniciou com uma movimentada, bem sucedida e justa exposição de exaltação à figura ciclópica e inigualável do marechal RONDON. Logo foi uma oportuna homenagem à grande e estimada nação irmã, que é a República Argentina e depois, foi a contribuição eficiente desta Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia, do IBGE, para o maior êxito da Exposição da Cultura Paraguaia, promovida recentemente no Clube Militar,

pela operosa Biblioteca do Exército, do Ministério da Guerra.

Enquanto êsses atos se desenvolviam com o maior esplendor na capital da República, eis que êste órgão também estava presente em outros pontos do Brasil, promovendo em Cuiabá, no estado de Mato Grosso e em Vera Cruz, no estado de São Paulo, modestas, mas interessantes exposições destinadas ao aprimoramento da cultura dos brasileiros que vivem em outras cidades do país.

Examinando a coleção de recortes de nossos jornais, consola ver a repercussão ampla e favorável que essas realizações tiveram no seio do povo que lhes consagrou significativos aplausos.

Consola ler a seguinte mensagem que esta Divisão Cultural do CNG vem de receber das autoridades municipais de Vera Cruz, estado de São Paulo: “Aproveito esta oportunidade para felicita-lo pela excelente iniciativa que teve de montar, na Biblioteca Pública desta cidade, uma exposição como preito de homenagem ao ilustre e saudoso marechal RONDON, a qual, não obstante ser das mais singelas, vem não só despertando o mais vivo interesse dos veracruzenses pela obra benemérita que êle encetou, mas também conquistando unânime respeito e profunda admiração pelo que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística está realizando no seu nobre campo de atividades”.

Consola, de fato, observar como se reconhece por êsse Brasil afora êsse esforço titânico que o Conselho Nacional de Geografia, através desta Divisão Cultural, promove para dar maior assistência aos que procuram ilustrar-se.

Hoje aqui estamos novamente reunidos e desta feita para dar realce à orientação que anteriormente dava ao Museu Geográfico esta Divisão Cultural, dirigida pelo eminente historiador Dr. VIRGÍLIO CORRÊA FILHO e, logo depois, pelo ilustre Prof. ANTÔNIO JOSÉ DE MATOS MUSSO.



Aspecto da reabertura das exposições do Museu Geográfico do CNG, vendo-se o Dr. AGENOR BARBOSA DE ALMEIDA, quando discursava sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas pela Divisão Cultural, da qual é diretor.

Este eficiente Museu reabre agora suas portas com a reapresentação dos seus mostruários normais. São os minérios e cristais, são as paisagens bonitas de nossa terra, os artefatos característicos de nossa gente e os flagrantes que assinalam os pontos altos da economia nacional. Belo e impressionante é esse mostruário que o Museu Geográfico ora nos apresenta com a perícia e a graça que lhe soube inculcar a Sra. CACILDA FERNANDES e suas eficientes colaboradoras.

Completando esta exposição aí temos num ângulo especial uma modesta documentação retrospectiva das atividades do cidadão honorário de São Paulo, engenheiro DRURY ALBERT McMILLEN.

Constitui esse pequeno mostruário singela homenagem que a Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia presta a esse ilustre cidadão que estaria entre nós se sua saúde houvesse permitido sua saída de São Paulo, onde

reside há mais de quarenta anos. Ele se tornou credor dessa homenagem não só pelo seu entusiástico amor a nossa terra, como ainda pelos intensos trabalhos que tem realizado nos setores ligados a nossa geografia, particularmente na região Brasil-Central.

O Sr. McMILLEN, festejado autor de "Celestial Navigation Research" e de outros trabalhos de fôlego e de um novo tipo de sextante, pôde aplicar com excelentes resultados, métodos próprios para o levantamento das coordenadas de várias regiões do Brasil, incluindo os estados da Bahia, do Rio Grande do Sul, de Goiás e de Mato Grosso, trabalhos que executou inteiramente a suas expensas e que abnegadamente ofereceu ao nosso Ministério da Aeronáutica.

Não é meu propósito fazer aqui a biografia do comendador e engenheiro DRURY ALBERT McMILLEN, licenciado pela Sheffield Scientific School, da Universidade de Yale, nos Estados Uni-

dos da América, pois êle é muito conhecido entre nós, aqui no seio da família geográfica brasileira.”

A PALAVRA DO GENERAL JAGUARIBE DE MATOS

Quando cessaram os prolongados aplausos que se fizeram ouvir, quando o Dr. AGENOR BARBOSA DE ALMEIDA concluiu o seu expressivo discurso, também fêz uso da palavra o senhor general FRANCISCO JAGUARIBE GOMES DE MATOS, presidente da Sociedade Brasileira de Geografia.

O eminente geógrafo, num rápido e belo improviso, assinalou a importância do papel que representa para a geografia pròpriamente dita e especialmente para o IBGE, a Divisão Cultural do seu Conselho Nacional de Geografia.

“É através dela” — disse — “que nosso mais importante órgão geográfico mantém contatos com a ciência e a cultura nacional e estrangeira. A Divisão Cultural do CNG funciona como olhos abertos para o mundo e influi poderosamente para o êxito da missão coordenadora do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.”

“As duas palavras que teria a dizer sobre esta reunião” — prosseguiu — “eram exatamente estas. A elas devo acrescentar a satisfação com que noto o modo favorável como ela desenvolve suas atividades, o que é devido, sem dúvida, à inteligência e operosidade do seu distinto diretor e a eficiência comprovada de seus colaboradores.

Só merecem louvores as exposições periódicas de caráter comemorativo e cultural que aqui neste Museu Geográfico têm sido realizadas. Elas preenchem uma das mais importantes finalidades educativas do Conselho Nacional de Geografia.

Sobre a exposição comemorativa que hoje aqui se promove em homenagem ao engenheiro DRURY ALBERT McMILLEN, só posso externar as minhas congratulações por ser êle um grande amigo do Brasil, um cidadão que tem gasto a sua saúde, o seu bem-estar e as suas economias na promoção de estudos geográficos, podendo ser mesmo considerado um dos descobridores da serra do Cachimbo, na região Brasil-Central que pessoalmente explorou”.

Realizada em Viçosa a XIV Assembléia Geral da Associação dos Geógrafos Brasileiros

Realizou-se no período de 6 a 16 de julho do corrente ano na cidade mineira de Viçosa a XIV Assembléia Geral da Associação dos Geógrafos Brasileiros.

Cêrca de 150 geógrafos participaram da Assembléia. Compareceram representações de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bahia, Espírito Santo, sendo a mais numerosa a paulista, com 45 representantes. Os trabalhos foram abrilhantados com a presença dos grandes mestres franceses PIERRE DEFFONTAINNES e JEAN TRICART, bem como de estudantes chilenos e peruanos.

Durante o certame, foram feitas pesquisas geográficas em Viçosa, Ponte Nova, Ubá, e serra de Arapongas. Procedeu-se também ao levantamento geomorfológico e humano da região, bem como ao estudo funcional dessas três importantes cidades da Mata Mineira. Como parte do programa realizou-se sob a direção do Prof. MÁRIO LACERDA, da Universidade do Recife, um simpósio sobre as metrópoles brasileiras, tendo sido largamente discutidos vários conceitos, relativos a temas propostos pelos Profs. AROLDO DE AZEVEDO, NICE LECOCQ MULLER, PASCOAL PETRONE, TERESINHA SEGADAS VIANA e ANTÔNIO DA ROCHA PENTEADO.